

## Na Mocidade Espírita

Quando um grupo de jovens se reúne em torno dos ensinamentos dos espíritos, uma chuva de bênçãos cai sobre os seus participantes.

Todavia, se, no Centro Espírita, há uma reunião efetiva das chamadas Mocidades Espíritas é a certeza da transformação moral da criatura humana.

Dessa forma, companheiro da juventude, irmão em início de tarefa, respeita a Mocidade em que atua! Vê em cada reunião a sublime oportunidade do progresso.

Atua com perseverança, estudando e louvando a Deus, a fim de que as reuniões juvenis se tornem educandários da alma. Evita as conversas improdutivas, valorizando o verbo e pronuncia palavras de ânimo e consolo àqueles que Deus te enviar, através da convivência.

Cultiva a fraternidade respeitando os limites de cada um. Busca na alegria verdadeira o combustível das tuas boas obras. Ampara os irmãos, vivendo a doutrina. Evita os comentários maledicentes, fazendo com que somente as boas palavras sejam veiculadas.

Exercita as boas maneiras para que sejas o exemplo vivo do Cristianismo onde quer que estejas. Lembra-te que as tuas atitudes estarão influenciando diretamente outros moços que compartilham a presença contigo. Por isso, atenta para os objetivos da Mocidade!

Ela não é um palco dedicado aos palhaços dos circos mundanos. Não se constitui em pista de dança, onde o estudo doutrinário seja substituído pelo corpo em movimento, ao som de músicas lascivas e letras inúteis.

Não é, sem dúvida, um espaço para os desocupados. Não é, também, uma praça pública onde os descomprometidos com Jesus se apresentam para matar o tempo. A Mocidade Espírita deve ser um altar sublime, edificado para a vivência cristã, onde a jovialidade, a alegria, a fraternidade, as músicas reconhecidamente edificantes, devem coroar de êxito as atividades juvenis!

Deve ser o espaço santo onde almas comprometidas com o próprio progresso se encontram e reencontram para cumprirem respeitáveis programações espirituais! É a escola espiritual, que leciona Doutrina Espírita a todos nós, os reeducandos do espírito! Lar de bênçãos onde a convivência pacífica nos revela a postura espírita!

Recorda-te, ó juventude, de que os bons espíritos somente ficarão e apoiarão as tarefas executadas num ambiente eminentemente elevado. Por isso, reflete sobre o teu grupo de jovens e conduz a Mocidade Espírita aos sublimes propósitos de estudo, vivência e divulgação do Espiritismo!

*Dr. Wilson Ferreira de Mello Psicografado por Emanuel Cristiano*

*Retirado do livro: "Cartas ao Moço Espírita"*

## Projeto Mediunidade é Desenvolvido na Mocidade Emmanuel

Para descrever nosso trabalho com os jovens de domingo, preferimos mencionar a importância do adolescente estar inserido num grupo, o bom relacionamento, o respeito, a dedicação e o esforço que fazem para participar dos nossos

encontros todos os domingos às 9:30 horas da manhã. Muitas vezes, os adolescentes precisam enfrentar algumas dificuldades para chegar à Casa do Caminho, mas nada é empecilho para eles, enfrentando todas maratonas para vivenciar junto ao grupo e aos Benfeitores Espirituais um momento de acolhimento, respeito, paz, harmonia e muito estudo.

O grupo é novo, porém os jovens já estão mais maduros, diferentes de quando aceitaram o desafio de integrar o novo grupo da mocidade. Eles puderam colocar em prática e vivenciar a nova fase da vida; ser adolescente e " crescer para a maturidade". Pode-se dizer que os jovens estão cada dia mais unidos dialogando e exercitando a liberdade de pensamento. E eles são estimulados a dar sugestões e opiniões no decorrer do nosso encontro em sala.

Este ano um pouco mais familiarizado com o trabalho e com a turma, foi possível usar de maior flexibilidade e atender ao máximo o desejo dos jovens em relação às questões doutrinárias que queriam saber.

Eles tinham várias propostas de temas a serem esclarecidos, mas como trabalhamos por projeto, tínhamos que escolher apenas um item. Por votos venceu o tema mediunidade, e para que todos pudessem sanar suas dúvidas, foi sugerido que fizéssemos uma caixinha de dúvidas. Ali seriam depositadas todas as perguntas em relação aos itens que ficaram fora do projeto e outras questões que fossem surgindo no decorrer do trabalho. Percebemos que muitos assuntos eram apenas curiosidades; uma vez solucionadas acabava o interesse. Decidimos de comum acordo que todo último domingo do mês faríamos uma dinâmica para esclarecer as dúvidas da "caixinha". Foi valorizado o trabalho em duplas ou em equipe, e acreditou-se que desta forma os jovens poderiam trocar idéias e os mais tímidos aos poucos iriam adquirindo confiança em si mesmos.

Para este trabalho, dividimos sempre a sala em dois grupos e efetuávamos as perguntas e os adolescentes poderiam repassar a questão caso não soubessem responder, mas isso nunca aconteceu com as equipes. Depois que os jovens respondiam à pergunta e a outra equipe complementava se fosse o caso, os evangelizadores, faziam o fechamento



de cada questão. Acreditamos importante inserir as regras e valorizá-las, assim os adolescentes foram aprendendo a lidar com limites, respeitar os colegas e a competição passou a ter um sentido de auto-avaliação dos conhecimentos adquiridos.

Quanto ao tema mediunidade trabalhamos sobre o que é mediunidade, qual o seu objetivo, a classificação dos médiuns, e assistimos uma fita de vídeo sobre "a mediunidade teoria e prática". Convidamos a palestrante Márcia Medeiros que nos brindou com sua presença e nos ofereceu seu conhecimento acerca do perispírito. A didática pedagógica utilizada foi aula expositiva, seminário, vídeo e dinâmicas.

Utilizamos algumas dinâmicas interessantes, a das

qualidades e a do amor fraterno que trabalham as virtudes, que são as conquistas do Espírito. Para a dinâmica em grupo o evangelizador leva um presente que pode ser uma caixa de bombom embrulhado adequadamente. Mantemos a sala em círculo, é um hábito que adotamos em todos os encontros. Acreditamos que desta forma todos podem ser vistos frente a frente. Então, o facilitador entrega o presente a um jovem, e pede que este o repasse a outro companheiro que possua tal virtude que está sendo solidado, e assim sucessivamente até chegarmos na última virtude; no final da vivência a caixa de bombom é compartilhada com todos.

A segunda dinâmica utilizada foi a das qualidades, distribuímos pedaços de folhas sulfite aos participantes, e solicitamos que os adolescentes escrevessem três qualidades, e se quisessem poderiam acrescentar desenhos. Em seguida, que prendessem estas folhas/crachás no peito e andassem pela sala prestando atenção aos crachás dos participantes. Depois de alguns minutos, que se unissem aos colegas cujas qualidades fossem afins. No final, pergunta o que eles acharam do trabalho. Os conceitos trabalhados de integração, auto-estima.

Neste trabalho em equipe nossos jovens estão podendo reformular-se intimamente e desenvolver a capacidade de fazer caridade, amar com prazer e alegria, respeitando a si e ao próximo. O grupo está cada dia mais coeso e integrado. Percebemos as transformações biológicas, psicológicas e sociais dos adolescentes, principalmente daqueles que estão no segundo ano da Mocidade.

Os jovens estão presentes em todos os trabalhos da Casa, a começar pela abertura da Evangelização cantando junto com os pais e os evangelizadores no salão principal, antes de encaminharem-se para as salas. Podem ser vistos trabalhando nas festas juninas no atendimento ao público, na arrecadação de fundos para as prendas e na montagem das barracas, nos almoços beneficentes, demonstrando suas habilidades servindo mesas, colocando em prática suas responsabilidades como garçons, garçonetes e vendendo bingos, sempre alegres e dispostos.

Para finalizar o nosso semestre, e encerrar os nossos trabalhos, decidimos fazer uma peça de teatro para ser apresentada aos pais na festa de encerramento no último encontro do dia 20 de junho. Para esta apresentação fizemos uma adaptação do texto "O Anjo e o Malfeitor" (Estante da Vida - Irmão X). Como sempre os meninos estavam empolgados, fazendo algumas mudanças no texto, pensando nos detalhes das cenas e na caracterização dos personagens, tudo na mais perfeita sintonia. Para conduzir a apresentação dos atos, eles decidiram cantar e tocar a música Monte Castelo, Renato Russo. Estamos orgulhosos de ver tanta dedicação e esforço destes jovens.

Esperamos que estes jovens consigam colocar em prática os conhecimentos e vivências adquiridas nos nossos encontros nas manhãs de domingo. Porém, sabemos que estes adolescentes que hoje tentamos despertar para a vida como homens de bem, são Espíritos milenares, tão antigos quanto os nossos. E conforme diz a mensagem da peça de teatro, precisamos colocar em prática a caridade e os ensinamentos do Cristo.

Portanto, cabe a cada um de nós fazer a diferença.

## Na Mocidade Espírita

Quando um grupo de jovens se reúne em torno dos ensinamentos áureos dos espíritos, uma chuva de bênçãos cai sobre os seus participantes.

Todavia, se, no Centro Espírita, há uma reunião efetiva das chamadas Mocidades Espíritas é a certeza da transformação moral da criatura humana. Dessa forma, companheiro da juventude, irmão em início de tarefa, respeita a Mocidade em que atua! Vê em cada reunião a sublime oportunidade do progresso.

Atua com perseverança, estudando e louvando a Deus, a fim de que as reuniões juvenis se tornem educandários da alma. Evita as conversas improdutivas, valorizando o verbo e pronuncia palavras de ânimo e consolo àqueles que Deus te enviar, através da convivência.

Cultiva a fraternidade respeitando os limites de cada um. Busca na alegria verdadeira o combustível das tuas boas obras. Ampara os irmãos, vivendo a doutrina. Evita os comentários maledicentes, fazendo com que somente as boas palavras sejam veiculadas.

Exerça as boas maneiras para que sejas o exemplo vivo do Cristianismo onde quer que estejas. Lembra-te que as tuas atitudes estarão influenciando diretamente outros moços que compartilham a presença contigo. Por isso, atenta para os objetivos da Mocidade!

Ela não é um palco dedicado aos palhaços dos circos mundanos. Não se constitui em pista de dança, onde o estudo doutrinário seja substituído pelo corpo em movimento, ao som de músicas lascivas e letúrgicas.

Não é, sem dúvida, um espaço para os desocupados. Não é, também, uma praça pública onde os descomprometidos com Jesus se apresentam para matar o tempo. A Mocidade Espírita deve ser um altar sublime, edificado para a vivência cristã, onde a jovialidade, a alegria, a fraternidade, as músicas reconhecidamente edificantes, devem coroar de êxito as atividades juvenis!

Deve ser o espaço santo onde almas comprometidas com o próprio progresso se encontram e reencontram para cumprir as respeitáveis programações espirituais! É a escola espiritual, que leciona Doutrina Espírita a todos nós, os reeducandos do espírito! Lar de bênçãos onde a convivência pacífica nos revela a postura espírita!

Recorda-te, ó juventude, de que os bons espíritos somente ficarão e apoiarão as tarefas executadas num ambiente eminentemente elevado. Por isso, reflete sobre o teu grupo de jovens e conduz a Mocidade Espírita aos sublimes propósitos de estudo, vivência e divulgação do Espiritismo! *Dr. Wilson Ferreira de Mello Psicografado por Emanuel Cristiano*

*Retirado do livro: "Cartas ao Moço Espírita"*

## Projeto Mediunidade é Desenvolvido na Mocidade Emmanuel

Para descrever nosso trabalho com os jovens de domingo, preferimos mencionar a importância do adolescente estar inserido num grupo, o bom relacionamento, o respeito, a dedicação e o esforço que fazem para participar dos nossos

encontros todos os domingos às 9:30 horas da manhã. Muitas vezes, os adolescentes precisam enfrentar algumas dificuldades para chegar à Casa do Caminho, mas nada é empecilho para eles, enfrentando todas maratonas para viverem junto ao grupo e aos Benfeitores Espirituais um momento de acolhimento, respeito, paz, harmonia e muito estudo.

O grupo é novo, porém os jovens já estão mais maduros, diferentes de quando aceitaram o desafio de integrar o novo grupo da mocidade. Eles puderam colocar em prática e viverem a nova fase da vida; ser adolescente e "crescer para a maturidade". Pode-se dizer que os jovens estão cada dia mais unidos dialogando e exercitando a liberdade de pensamento. E eles são estimulados a dar sugestões e opiniões no decorrer do nosso encontro em sala.

Este ano um pouco mais familiarizado com o trabalho e com a turma, foi possível usar de maior flexibilidade e atender ao máximo o desejo dos jovens em relação às questões doutrinárias que queriam saber.

Eles tinham várias propostas de temas a serem esclarecidos, mas com o trabalho em projeto, tinhamos que escolher apenas um item. Por votos venceu o tema mediunidade, e para que todos pudessem sanar suas dúvidas, foi sugerido que fizéssemos uma caixinha de dúvidas. Ali seriam depositadas todas as perguntas em relação aos itens que ficaram fora do projeto e outras questões que fossem surgindo no decorrer do trabalho.

Percebemos que muitos assuntos eram apenas curiosidades; uma vez solucionadas acabava o interesse. Decidimos de comum acordo que todo último domingo do mês faríamos uma dinâmica para esclarecer as dúvidas da "caixinha". Foi valorizado o trabalho em duplas ou em equipe, e acreditou-se que desta forma os jovens poderiam trocar idéias e os mais tímidos aos poucos irem adquirindo confiança em si mesmos.

Para este trabalho, dividimos sempre a sala em dois grupos e efetuávamos as perguntas e os adolescentes poderiam repassar a questão caso não soubessem responder, mas isso nunca aconteceu com as equipes. Depois que os jovens respondiam a pergunta e a outra equipe complementava se fosse o caso, os evangelizadores, faziam o fechamento



de cada questão. Achamos importante inserir as regras e valorizá-las, assim os adolescentes foram aprendendo a lidar com limites, respeitar os colegas e a competição passou a ter um sentido de auto-avaliação dos conhecimentos adquiridos.

Quanto ao tema mediunidade trabalhamos sobre o que é mediunidade, qual o seu objetivo, a classificação dos médiuns, e assistimos uma fita de vídeo sobre "a mediunidade teoria e prática". Convidamos a palestrante Márcia Medeiros que nos brindou com sua presença e nos ofereceu seu conhecimento acerca do perispírito. A didática pedagógica utilizada foi aula expositiva, seminário, vídeo e dinâmicas.

Utilizamos algumas dinâmicas interessantes, a das

qualidades e a do amor fraterno que trabalham as virtudes, que são as conquistas do Espírito. Para a dinâmica em grupo o evangelizador leva um presente que pode ser uma caixa de bombom embrulhado adequadamente. Mantemos a sala em drácula, é um hábito que adotamos em todos os encontros. Achamos que desta forma todos podem ser vistos frente a frente. Então, o facilitador entrega o presente a um jovem, e pede que este o repasse a outro companheiro que possua tal virtude que está sendo solidado, e assim sucessivamente até chegarmos na última virtude; no final da vivência a caixa de bombom é compartilhada com todos.

A segunda dinâmica utilizada foi a das qualidades, distribuimos pedágos de folhas sulfite aos participantes, e solicitamos que os adolescentes escrevessem três qualidades, e se quisessem poderiam acrescentar desenhos. Em seguida, que prendessem estas folhas/crachás no peito e andassem pela sala prestando atenção aos crachás dos participantes. Depois de alguns minutos, que se unissem aos colegas cujas qualidades fossem afins. No final, pergunta o que eles acharam do trabalho. Os conceitos trabalhados de integração, auto-estima.

Neste trabalho em equipe nossos jovens estão podendo reformular-se intimamente e desenvolver a capacidade de fazer caridade, amar com prazer e alegria, respeitando a si e ao próximo. O grupo está cada dia mais coeso e integrado. Percebemos as transformações biológicas, psicológicas e sociais dos adolescentes, principalmente daqueles que estão no segundo ano da Mocidade.

Os jovens estão presentes em todos os trabalhos da Casa, a começar pela abertura da Evangelização cantando junto com os pais e os evangelizadores no salão principal, antes de encaminharem-se para as salas. Podem ser vistos trabalhando nas festas juninas no atendimento ao público, na arrecadação de fundos para as prendas e na montagem das barracas, nos almoços beneficentes, demonstrando suas habilidades servindo mesas, colocando em prática suas responsabilidades como garçons, garçonetes e vendendo bingos, sempre alegres e dispostos.

Para finalizar o nosso semestre, e encerrar os nossos trabalhos, decidimos fazer uma peça de teatro para ser apresentada aos pais na festa de encerramento no último encontro do dia 20 de junho. Para esta apresentação fizemos uma adaptação do texto "O Anjo e o Malfeitor" (Estante da Vida - Irmão X). Como sempre os meninos estavam empolgados, fazendo algumas mudanças no texto, pensando nos detalhes das cenas e na caracterização dos personagens, tudo na mais perfeita sintonia. Para conduzir a apresentação dos atos, eles decidiram cantar e tocar a música Monte Castelo, Renato Russo. Estamos orgulhosos de ver tanta dedicação e esforço destes jovens.

Esperamos que estes jovens consigam colocar em prática os conhecimentos e vivências adquiridas nos nossos encontros nas manhãs de domingo. Porém, sabemos que estes adolescentes que hoje tentamos despertar para a vida como homens de bem, são Espíritos milenares, tão antigos quanto os nossos. E conforme diz a mensagem da peça de teatro, predamos colocar em prática a caridade e os ensinamentos do Cristo.

Portanto, cabe a cada um de nós fazer a diferença.